

■ SINDICATO RURAL E SENAR

## Doação de kit teste rápido para COVID em três municípios

Os municípios que integram a base territorial do Sindicato Rural de Araraquara estão recebendo gratuitamente kits de teste rápido para covid. Assim, cada cidade poderá testar seus produtores rurais e trabalhadores rurais.

O diretor financeiro do Sindicato Rural de Araraquara, Marcelo Xavier Benedette, desde a última segunda-feira está visitando municípios da região com o objetivo de entregar a eles, testes rápidos para covid-19. Inicialmente, em parceria com o Senar-SP o sindicato fez a testagem dos seus associados e trabalhadores rurais.

“É uma ação social das mais importantes que deve ser compreendida como prevenção à propagação e a infecção causada pelo vírus”, tem dito o diretor financeiro do Sindicato Rural, Marcelo Xavier Benedette, referindo-se a testagem que atinge a classe produtora da nossa região.

Segundo o diretor, mesmo com a pandemia da Covid-19, o agronegócio não parou suas atividades e por sua conta e do Senar-SP está o seu interesse e dever em abastecer os diversos

municípios que fazem parte da sua base territorial. Isso contudo não quer dizer que o homem do campo esteja livre do risco de contaminações, ele precisa ser vacinado “O teste aponta se o produtor ou o trabalhador rural estão ou já foram contaminados pelo vírus”, completa.

O que as duas entidades estão fazendo é uma ação que torna mais segura a cadeia produtiva, reafirma o diretor que já entregou os kits em três municípios: Santa Lúcia, Rincão e Boa Esperança do Sul, além evidentemente de Araraquara. Em todos os lugares a receptividade foi marcada pela emoção, pois são pequenas cidades que têm a agricultura como sua principal fonte econômica.

### PRESIDENTE SE MANIFESTA

Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara, nesta quarta-feira, comentou que - a parceria com o Senar possibilita beneficiar os produtores e por extensão os trabalhadores rurais: “É gratificante ter cumprido a missão de permitir aos nossos associados acesso a testagem rápida; essa alegria se redobra quando vemos que também estamos chegando aos municípios próximos e auxiliando as prefeituras que assim poderão servir aos seus habitantes”.

Como a base territorial do sindicato envolve outros municípios da região de Araraquara a campanha de distribuição deverá continuar nos próximos dias: “O

sindicato num momento como este, muito triste, dá a sua contribuição e continuará a fazê-lo para contribuir com o extermínio do vírus, que age também no meio rural”.



Santa Lúcia



Rincão



Boa Esperança do Sul,

# Produtores rurais passam por testagem gratuita no sindicato em Araraquara



Os testes foram adquiridos através da parceria com o Senar

A ideia é disponibilizar testes a todos os produtores rurais e seus familiares, bem como dos trabalhadores rurais que atuam em propriedades pertencentes aos associados.

Para o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas durante entrevista ao RCIA, a testagem é uma das ferramentas mais importantes para desenhar o cenário de uma epidemia na população. “No caso da pandemia do novo coronavírus, não é diferente: a própria Organização Mundial da Saúde recomenda que todos sejam testados, principalmente para encontrar e isolar os pacientes assintomáticos – importantes vetores na disseminação do vírus”, comentou.

Foi por essa razão que a entida-

de se juntou ao Senar SP, disponibilizando recursos para aquisição dos testes rápidos e num primeiro dia houve surpresa, pois de 33 análises, pelo menos 12,5% contraíram o vírus, sendo encaminhados ao Polo de Atendimento do coronavírus na UPA da Vila Xavier. Lá estes agora pacientes deverão ser submetidos ao tratamento e isolamento para que não ajudem na propagação do vírus aos seus próprios familiares.

Sobre o teste rápido oferecido pelo Sindicato Rural e Senar SP, a



Presidente Nicolau de Souza Freitas abriu a lista dos inscritos para o teste do coronavírus, sendo atendido pela doutora Juliana Faccio

doutora Juliana da Silva Oliveira Faccio, que vem coordenando a testagem disse que uma alternativa que vem ganhando força e muito útil no controle da covid-19 são os kits para testes rápidos, que foram disponibilizados. O teste utiliza o sangue para procurar por anticorpos produzidos pelo organismo após o contato com o vírus. “Ele é um teste interessante para saber quantas pessoas já foram infectadas pelo vírus e também quais estão teoricamente imunes a ele”, explicou.

Além dos testes realizados nesta terça-feira, de acordo com o Sindicato Rural toda estrutura estará disponível também na sexta-feira (12), mas é provável que este período seja estendido para a semana que vem, dependendo da demanda. O agendamento para a testagem pode ser feito através do telefone 3336.7547 (secretaria). Os horários de atendimento foram definidos – das 7h30 às 10h30 e das 13h30 às 16h30.

Ainda sobre a testagem rápida, o presidente Nicolau de Souza Freitas explicou “é um teste interessante para saber quantas pessoas já foram infectadas pelo vírus e também quais estão teoricamente imunes a ele”. De

qualquer forma, os kits rápidos estão sendo considerados importantes justamente para oferecer esse tipo de informação às pessoas que já contraíram o vírus e que poderiam, em tese, voltar a trabalhar sem medo de serem infectadas novamente – o que teria um impacto positivo na economia.

A testagem continuou no dia 12,

quando mais de 70 produtores rurais compareceram à sede do sindicato aproveitando a oportunidade, que segundo Jaime Vasconcelos, da Credicentro, deve ser observada como de fundamental importância para preservação da saúde das pessoas. Agradeço muito ao sindicato pela iniciativa, disse ele.



O produtor rural Jaime Vasconcelos passando pelo teste do coronavírus

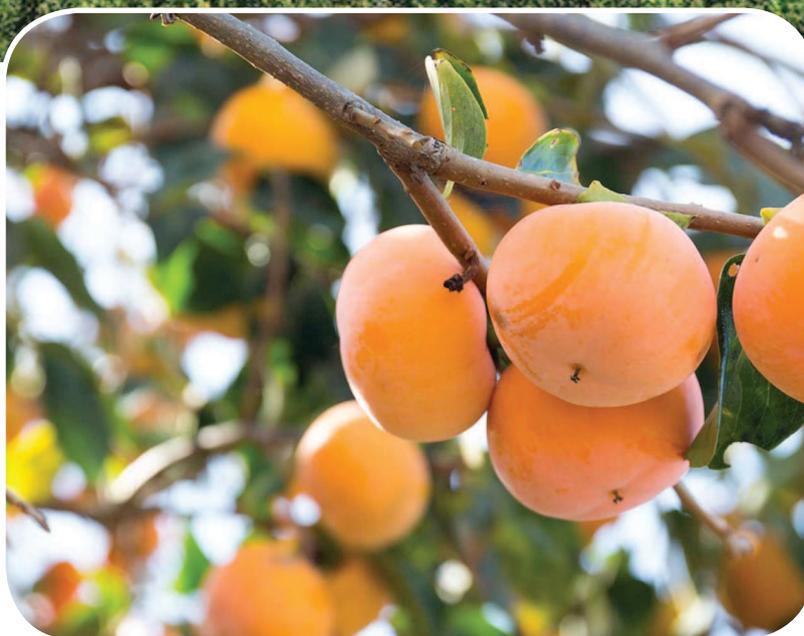
# Instrutor araraquarense dá curso sobre NR-31.12 em Campos de Holambra



O caqui é uma fonte de riqueza naquela região

Durante três dias o instrutor João Henrique de Souza Freitas, do Senar, permaneceu em Campos de Holambra, na região do Paranapanema, para ministrar aos produtores e trabalhadores rurais curso de capacitação sobre normas regulamentadoras como prevenção trabalho de operadores de máquinas agrícolas.

Atendendo todos os protocolos de segurança em função da pandemia do novo coronavírus, o engenheiro agrônomo e instrutor do Senar João Henrique de Souza Freitas realizou em Campos de Holambra, na região do Pontal do Paranapanema o curso Prevenção de



Acidentes com Máquinas Agrícolas – NR-31.12, que ensina como evitar acidentes usando de maneira adequada e segura o maquinário, de acordo com as determinações previstas na legislação. “Desde 2005, o Brasil revisou e regulamentou as normas técnicas para redução de acidentes e doenças no meio rural, editando para isso uma Norma Regulamentadora”, explica o instrutor. Campos de Holambra, é um distrito do

município de Paranapanema e uma colônia fundada em 1960.

Segundo João Henrique, a lei é extensa e muito detalhada. Poucos são os que conhecem e sabem aplicar inteiramente o que ela exige. “Por essa razão estamos aqui, dando este curso onde o participante tem a oportunidade de conhecer a fundo as regras precisas que a NR-31 estabelece para cada tipo de máquina”.

**Máquinas agrícolas causam muitos acidentes. o curso é para prevenir**



**Participantes do curso ao lado do instrutor João Henrique de Souza Freitas**

Presente na lida diária do campo, o manuseio de máquinas agrícolas, segundo a Organização Mundial do Trabalho (OIT), é a atividade que mais oferece riscos ao trabalhador rural. A cada ano, como revela uma pesquisa da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cerca de 700 mil trabalhadores rurais são vítimas de acidentes, a maioria durante a operação das máquinas, especialmente tratores.

Uma das explicações dadas pelo instrutor aos alunos está fundamentada diretamente no objetivo do Senar que busca prevenir o crescente número de acidentes. Para ele, as empresas cada vez mais investem na capacitação, oferecendo gratuitamente, um curso sobre o tema.

O programa Prevenção de Acidentes com Máquinas Agrícolas – NR-31.12 – ensina como evitar os acidentes usando de maneira adequada e segura o maquinário, de acordo com as normas previstas na legislação. Desta forma, pessoas ligadas ao meio rural - produ-



res, filhos de produtores, trabalhadores rurais, profissionais do setor, prestadores de serviço e parceiros -, que façam a gestão da segurança do trabalho ou que estejam expostas a riscos na operação das máquinas agrícolas.

Para a realização dos cursos neste momento de pandemia, o SENAR ela-

borou um documento estabelecendo uma série de medidas de segurança como uso obrigatório de máscara, álcool em gel, distanciamento social em sala de aula e redução do número de participantes por turma. Tudo isso para garantir a segurança dos produtores e trabalhadores rurais.



■ PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

## Chegando o inverno e com ele as queimadas, um risco para a saúde e ao meio ambiente

A Usina São Martinho, antiga Santa Cruz, sempre se preocupou com a prevenção e o combate a incêndios no campo, daí seu interesse em preparar brigadistas para ações que minimizam as queimadas pois elas causam diretamente prejuízos não só nas propriedades, mas também ao meio ambiente.

Dentro de três meses vai começar o inverno que traz consigo, além do frio, a baixa umidade do ar, o que é um alto fator de risco para a incidência de incêndios. Além do ar seco, a falta de conscientização por parte de muita gente que na grande maioria das vezes acha erroneamente que queimadas são a melhor solução para limpar os terrenos – é causa de

inúmeros incêndios de proporções grandiosas, que prejudicam o meio ambiente, os cultivos e as pessoas.

Por essa razão nos dias 9 e 10 de março foi realizado o curso sobre Incêndio – Prevenção e Combate no Campo, ministrado pelo instrutor Bruno Ferreira Chagas, capacitando trabalhadores que passam a exercer dentro da usina o papel de brigadistas, que atuam num primeiro combate às queimadas e também primeiros socorros.

Para o coordenador regional do Senar SP, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, as queimadas trazem prejuízos inestimáveis aos elos da agricultura e meio ambiente, pois o fogo destrói a microbiota do solo além de liberar grande quantidade de gases poluentes. “O curso viabilizado pelo Senar em conjunto com o Sindicato Rural de Araraquara tem foco em praticar as técnicas de prevenção e combate a incêndios no campo, com os bene-



O instrutor Bruno apresenta as técnicas de primeiro atendimento



Outra etapa da aula técnica é voltada para apagar incêndios

Curso ministrado pelo instrutor Bruno Ferreira Chagas

ficiários sendo pequenos produtores, trabalhadores rurais e seus familiares”, argumenta o coordenador.

Já o instrutor Bruno Ferreira Chagas, assegura que – uma vez devidamente treinadas e capacitadas, as pessoas que passaram pelo curso do Senar SP, atuam no atendimento de emergências como na prevenção e combate a incêndios e nos primeiros socorros, já que os incêndios também oferecem riscos nefastos à saúde humana, podendo causar até mesmo a morte por conta das toxinas liberadas na fumaça decorrente do fogo.

Quando questionado sobre a forma com que as empresas interessadas poderiam solicitar o curso do Senar SP, João Henrique respondeu que as solicitações por esse tipo de curso aumentam significativamente nessa época do ano, devem ser feitas com antecedência no próprio sindicato. Ele no entanto, adverte: “Quando o ar seco favorece a ocorrência de incêndios que, caso não recebam a devida atenção a tempo, tornam-se enormes e causam inúmeros prejuízos. No entanto, é de suma importância que o produtor não tente apagar o fogo por si só – um ato que coloca sua vida em risco – e sim com a assistência de bombeiros”.

De fato, explica o instrutor, uma das formas de melhor combate aos

incêndios é promover campanhas de conscientização entre produtores para que não joguem bitucas de cigarro em locais secos, assim como não queimar lixo propositalmente. Outras formas de combate incluem construir aceiros para conter as chamas e não promover queimadas para a limpeza do terreno.



Equipe de brigadista

# Sindicato Rural e Senar realizam curso de eletricitista em Santa Lúcia

Cada vez mais o Sindicato Rural e o Senar estão integrados à vida da comunidade através da realização de cursos de capacitação e a inclusão de profissionais no mercado de trabalho. Novos eletricitistas agora são formados, acessando o mercado de trabalho, graças a essa parceria.

No período de 2 a 5 de março o Sindicato Rural de Araraquara em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) realizou em Santa Lúcia o Curso de Eletricitista – Instalações Elétricas (Baixa Tensão). O curso foi coordenado pelo instrutor Luís Carlos Serrano, do Senar-SP.

O curso, totalmente gratuito acaba de formar mais de uma dezena de alunos, que de agora em diante estão aptos a trabalhar com elétrica de baixa tensão dentro das normas vigentes e com segurança. Vale ressaltar que os alunos formados, receberam certificado válido para todo o território nacional.

Segundo o professor, houve muito comprometimento dos alunos em torno da matéria e este empenho tem um grande significado, pois se observa o interesse de cada um em ter acesso ao mercado de trabalho. “Ainda mais neste momento que vivemos, de pandemia, dificuldades econômicas aprender tem um significado importante na vida de cada um”, comentou Serrano de forma emocionada.

“A gente dá detalhes sobre os materiais adequados, a montagem padrão,



Serrano ao lado dos formandos

qual tipo de cabo no relógio, disjuntor, até o quadro de distribuição. Entre outras coisas, fazemos também simulação do levantamento de carga, com a medição da potência de cada equipamento, como chuveiro, ar condicionado, iluminação, e depois a divisão em circuitos. Queremos capacitar esse pessoal para instalações corretas do início ao fim do processo”, explica.

Não é a primeira vez que o Senar e o Sindicato Rural levam um curso de capacitação até Santa Lúcia; há também grande interesse da Prefeitura do Município em formar profissionais que poderão atuar na própria cidade ou em municípios próximos. De acordo com o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas a parceria com Santa Lúcia tem sido alta-

mente importante: “Estamos abrindo espaço para que, principalmente os jovens possam aprender a trabalhar neste campo que é rentável”.

Acompanhando o trabalho realizado por Serrano, o coordenador do Senar João Henrique, é bem claro: “Se tem uma coisa que temos certeza, é que tudo evolui, geralmente para melhor, trazendo benefícios como conforto e segurança, assim aconteceu no mundo da eletricidade. Novos padrões surgiram, novas ferramentas, novos aparelhos para otimizar a distribuição de energia. A nossa satisfação é dar esta oportunidade às pessoas”, completou.



Jovens agora têm acesso ao mercado de trabalho

# Sem energia elétrica os produtores sempre temem perder verduras e legumes

Produção, em sua grande parte no Assentamento Bela Vista, recebe serviços de irrigação movidos pela energia elétrica que sofreu paralizações por parte da CPFL em Araraquara

Pequenos produtores rurais do Assentamento Monte Alegre ficaram revoltados com a morosidade da CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz que dias atrás, demorou para solucionar questões técnicas de fornecimento de energia ocorridas naquela área.

O assentamento é formado por seis unidades que englobam centenas de famílias produtoras de verduras e legumes; alguns criam cabeças de gado, contudo, de forma generalizada necessitam da energia elétrica para os serviços de irrigação das estufas ou até mesmo dos canteiros que produzem a céu aberto.

“Entramos em contato com a companhia logo que ocorreu a queda da energia elétrica, porém disseram que a previsão de retorno aconteceria somente no dia seguinte, possivelmente. A companhia chegou a comentar que a energia poderia voltar antes, pois dependeria do andamento dos serviços operacionais”.

Muitos destes produtores rurais que utilizam até mesmo mãos familiares para obtenção de renda tem suas verduras e legumes negociados com os mercados e varejões em Araraquara; outros comercializam os produtos nas feiras do produtor rural. Todos, naquele momento, temiam em perder a produção e a própria colheita que ocorre de forma gradativa.

Segundo o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas



– que também é diretor do Sindicato Rural de Araraquara, o restabelecimento da energia elétrica em casos assim deve ser rápida, de forma prioritária, pois os produtores já vem sofrendo as consequências do Plano São Paulo no

enfrentamento à pandemia e também de decretos que estavam impossibilitando a comercialização dos produtos, diante das restrições estabelecidas, disse o diretor do Sindicato.

## Municípios têm até 31 de março para solicitar apoio ao fomento do setor agropecuário

A Plataforma +Brasil disponibilizou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário, vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O objetivo é apoiar projetos de desenvolvimento e fomento ao setor agropecuário para incentivo à produção agro de pequeno e médio porte, disponibilizando meios para aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas e de processamento agroindustrial. Os municípios interessados em participar do programa têm até o dia 31 de março de 2021.

O programa também oferece oportunidade de realização de obras agropecuárias de desenvolvimento rural, tais como construção e readequação de estradas vicinais.

### CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

- Existência de dotação orçamentária para atendimento aos projetos;
- Aprovação dos aspectos técnicos das propostas apresentadas;
- Atender a critérios de legalidade estabelecidos pelo Decreto nº 6170/2007 e alterações, pela Portaria Interministerial 424/2016 e alterações;
- Estar em situação de adimplência na União, mediante ao SIAFI, CADIN, CAUC e, ainda, nas administrações Estadual e Municipal.

Os interessados devem se cadastrar na Plataforma +Brasil, até o próximo dia 31 de março de 2021, usando o código do Programa: 2200020210002. (Fonte: Brasil 61)

## Sindicato Rural de Araraquara participa de “Tratoração” em São Paulo



Produtores, sindicatos rurais e outras entidades do agronegócio paulista realizarão, na cidade de São Paulo, um protesto pedindo a revogação do art. 22, da Lei nº 17.293.

Nesta quarta-feira (17), produtores rurais, sindicatos rurais e outras entidades do agronegócio paulista estão realizando na cidade de São Paulo, um protesto pedindo a revogação do art. 22, da Lei nº 17.293, de 15 de outubro de 2020. Entre os participantes de Araraquara está o Sindicato Rural do município.



Saimon Rosa da FAESP, João Henrique de Souza Freitas (Coordenador do Senar), Anna Paula Nunes (Diretora do Sindicato Rural de Araraquara), Daniel Valim e Edmar Donizete Piva

## Sindicato Rural perde diretor, vítima da covid-19

Aos 69 anos de idade faleceu nesta noite de terça-feira (10), o produtor rural José Carlos Nogueira, que pertencia ao quadro de diretores do Sindicato Rural de Araraquara. Nogueira, como era conhecido, ocupava a função de 2º tesoureiro.

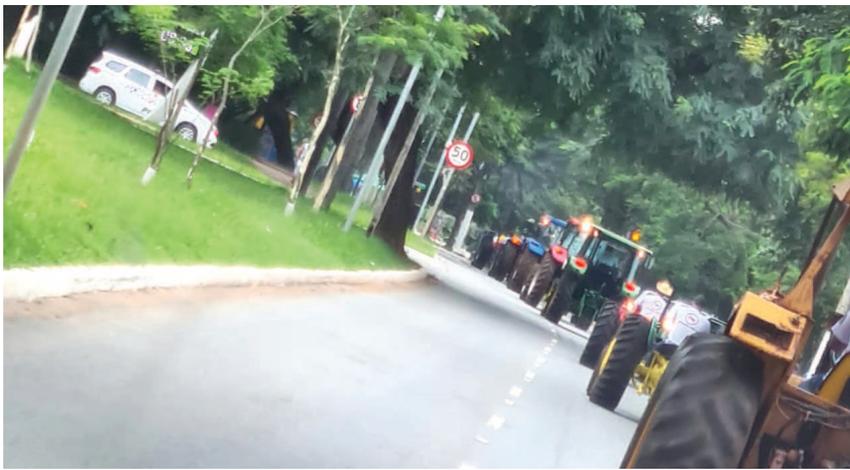


“Uma perda irreparável para o nosso sindicato e para aqueles que aprenderam a admirar o seu trabalho no campo”, disse o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, tão logo teve conhecimento do triste fato.

Nogueira ao longo da sua vida trabalhou como consultor de vendas em uma fabricante de equipamentos para granjas; também trabalhou na antiga Villares e nos últimos anos passou a se dedicar exclusivamente como avicultor na granja Alvorada instalada em sua propriedade, nas proximidades de Cesário Bastos e Cabeceira do Boi.

Toda sua produção na granja era encaminhada para a Ad’oro, empresa brasileira especializada no abate e comercialização de frangos (inteiros, cortes especiais, desossados e marinados, congelados e resfriados) sendo uma das maiores produtoras do segmento no estado de São Paulo.

Vizinho da Granja Alvorada, o também avicultor Rualdo Valderrama, enaltece o trabalho de Nogueira e diz que – era uma pessoa muito integrada ao campo, bem comunicativa e que estava sempre disposto a enfrentar desafios.



O Sindicato Rural de Araraquara e o grupo das Mulheres do Agro, realizaram no dia 7 de janeiro, um grande tratoração em nossa cidade. O movimento que teve como foco protestar contra o decreto assinado pelo governador João Doria, elevando a carga tributária no Estado de São Paulo, envolveu simultaneamente outros 300 municípios no mesmo horário.

### PEQUENOS PRODUTORES

De acordo com o setor o projeto possibilita alíquotas maiores do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS). Todos os produtos seriam taxados em 25%. Aparentemente, trata-se da proposta mais simples, mas é a que mais oneraria o agronegócio. O impacto de uma alíquota desse naipe no preço dos alimentos, dos biocombustíveis e até mesmo das commodities agrícolas (estas têm valores regulados pelo mercado global, mas o aumento expressivo de seu custo de produção resultaria em margens muito estreitas para os produtores brasileiros).

Também é preciso pensar nos pequenos agropecuaristas, cuja atividade é fundamental, não apenas para manter empregos e trabalhadores ocupados, muitas vezes única e tão somente os próprios familiares, que se sustentam com dignidade trabalhando a terra. Cerca de um milhão desses brasileiros pessoas físicas seriam equiparados a pessoa jurídica para fins tributários, passando a ser taxados por alíquota de 25%. Seria um duro golpe de caráter social e na produção de alimentos.

### FAESP

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) reconhece a legitimidade de ato pelo setor, pois respeita o direito democrático à livre manifestação.

A entidade enviou representantes para acompanhar a ação e, conforme seu compromisso estatutário, seguirá prestando apoio aos sindicatos rurais filiados, incluindo os que eventualmente participarão das ações.

A FAESP reforça seu compromisso com o agro e com os produtores que integram este setor fundamental para a vida dos brasileiros e destaca que tem focado suas ações no diálogo e na negociação com os diferentes segmentos da sociedade, estratégia que tem proporcionado importantes resultados, como a recente desistência do Governo de São Paulo de aumentar o ICMS para diversos elos da cadeia produtiva.

Cabe acrescentar que a federação continuará atuando intensamente na interlocução com os poderes Executivo e Legislativo, visando reverter medidas, que prejudiquem a produção agrícola e, por conseguinte, toda a sociedade, ao encarecem o acesso aos alimentos pela população. É o caso do artigo 22 da Lei 17.293/2020, que autoriza o governo paulista a renovar ou reduzir benefícios fiscais por decreto.

A FAESP entende que tais alterações necessitam de ampla discussão e consenso por parte da sociedade, Legislativo e Executivo, e trabalhará para que essa prerrogativa volte a valer no Estado de São Paulo.



## \*\*ARTIGO

*\*Por Maria Emília de Oliveira Souza Taddei*

# O legado das guerreiras do agronegócio

Iniciamos hoje o mês de março, esse no qual 100 anos atrás, em 1921 no dia 08 especificamente, instituiu-se o dia Internacional da Mulher, em memória àquelas, que compreenderam as primeiras lutas por direitos das mulheres e que ainda hoje nos motivam a conquistarmos o nosso espaço, livre da violência em todas as suas manifestações e com igualdade entre todos e todas.

Nós somos a versão atualizada, as herdeiras do legado de lutas dessas guerreiras, que compreenderam a importância de se unirem em torno de um objetivo comum, para se fortalecerem e a partir delas, todas nós vimos mostrando, que somos mulheres capazes de questionarmos, analisarmos, argumentarmos.

Temos nossos próprios desejos e sabemos estabelecer limites, não somos manipuladas ou chantageadas, não engolimos culpa.

Nós assumimos responsabilidades!!!

Nós estudamos, nos informamos. Nós ainda não estamos satisfeitas e continuamos avançando. (lembrando de Gabriel Garcia Marques em seu texto: “Mulheres Inteligentes”).

Não precisamos pedir permissão pra ninguém, porque não temos líder!

Temos companheiros, parceiros de trabalho, amigos, família, com quem dividimos, lado a lado, nossas conquistas, nossas dificuldades. Expressamos nossas alegrias e tristezas, nossos medos, nossa raiva. Enfim somos humanas, somos mulheres, que sabemos o que queremos e estamos aqui hoje nos manifestando, de novo publicamente, pra convidar outras mulheres a empreenderem suas jornadas particulares, para poderem realizar suas aspirações.

Não é um caminho fácil, muitas vezes encontramos desafios, que parecem ser imensamente maiores, que as forças que temos para vencê-los. Mas, agora, há uma grande diferença: não é uma ou outra mulher batalhando sozinha pra marcar o seu lugar e se estabelecer, somos o grupo Mulheres do Agro Araraquara e juntas somos muuuito mais fortes e podemos realizar o que quisermos.

Acreditamos que conhecer histórias e jornadas de mulheres que hoje estão e são do agro, pode ser um processo transformador, por que ao contarem as suas experiências, que deram certo e aquelas, que não frutificaram, elas nos indicam caminhos, nos inspiram, nos dão coragem para mudarmos o que for preciso, pra nos tornarmos melhores como pessoas e naquilo que fazemos.

Apresentaremos pelo Facebook e YouTube da RCIA – Revista Comércio Industria e Agronegócio, que sempre nos cede espaço pra nos manifestarmos, uma série de entrevistas com Mulheres do Agro Araraquara, que vai mostrar quais os caminhos que elas percorreram pra chegarem onde estão hoje e pra onde querem ir.

Esperamos que todas aquelas que assistirem à apresentação das nossas histórias tenham a oportunidade de refletirem sobre elas e então, se quiserem, terão nossa companhia e apoio pra transformarem suas vidas e ingressarem no Universo da Mulher Agro, como nós fizemos!!!

É um prazer imenso participar desse grupo, que foi criado pela Anna Paula Nunes, que partilha conosco sua paixão pelo agro e por isso mesmo nos inspira a seguirmos adiante no mesmo caminho.

*\*Maria Emília Souza Taddei, é empresária do agronegócio e integrante do Grupo Mulheres do Agro Araraquara*

\*\*As opiniões expressas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem, necessariamente, com o informe do Sindicato Rural